

## Efeito do inseticida ciromazina sobre parasitoides idiobiontes da mosca-minadora em plantas de meloeiro

**Carlos H. F. Nogueira<sup>1</sup>; Hícaro R. S. Santos<sup>2</sup>; Fábio Ramon M. Duarte<sup>2</sup>;  
Jeferson F. D. Filho<sup>3</sup>; Tiago C. da Costa-Lima<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Entomologia Agrícola. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 52.171-900 Recife, PE, Brasil. Email: [feitosa\\_nogueira@yahoo.com.br](mailto:feitosa_nogueira@yahoo.com.br). <sup>2</sup>Embrapa Semiárido, Rodovia BR-428, Km 152, Zona Rural, CP 23, 56.302-970, Petrolina, PE, Brasil. <sup>3</sup>Du Pont do Brasil S/A, 13.148-903, Paulínia, SP, Brasil

O controle químico de *Liriomyza sativae* (Diptera: Agromyzidae) em meloeiro mostra-se com uma das únicas opções. Devido a diversidade de parasitoides desse grupo de insetos, torna-se fundamental a conservação destes para a obtenção de um controle eficiente. Neste sentido, o presente trabalho objetivou verificar o efeito do inseticida, ciromazina, sobre os parasitoides idiobiontes da mosca-minadora em meloeiro. O estudo foi conduzido em uma área experimental de meloeiro da fazenda Saraiva, município de Juazeiro (BA), no período de 18/03 a 22/04/2014. Os dois tratamentos foram: aplicações de ciromazina (750 g/kg) e a testemunha (sem aplicações). A dose utilizada para ciromazina foi de 120 g/ha. Para aplicação foi utilizado um pulverizador costal pressurizado a CO<sub>2</sub> com barra de dois metros de comprimento contendo quatro pontas de pulverização do tipo leque (TJ 110.04), espaçados a 50 cm. Foram realizadas três aplicações num intervalo de sete dias sendo a primeira logo após a constatação das primeiras larvas de *Liriomyza* spp. Cinco avaliações foram realizadas, com intervalo de uma semana, iniciando 7 dias após a primeira aplicação. Para isso, foram coletadas 10 folhas contendo larvas de mosca-minadora por bloco e transportadas para o laboratório. Foram contabilizadas o número total de larvas vivas e parasitadas, com o auxílio de um microscópio estereoscópico com luz por transmissão. O experimento teve delineamento de blocos ao acaso, com 4 blocos cada e as médias foram submetidas a análise de variância ( $p < 0,05$ ). Das 5 avaliações, o tratamento com aplicação de ciromazina teve um parasitismo médio de 20,88% (11,9 - 27,1%) e a testemunha de 25,36% (18,9 - 31,4%). No entanto, apenas foi verificada diferença na terceira avaliação, com um parasitismo 7% menor no tratamento com ciromazina. Esta redução provavelmente ocorreu pela menor quantidade de larvas disponíveis para os parasitoides.

**Palavras-chave:** *Liriomyza*, seletividade, Agromyzidae.